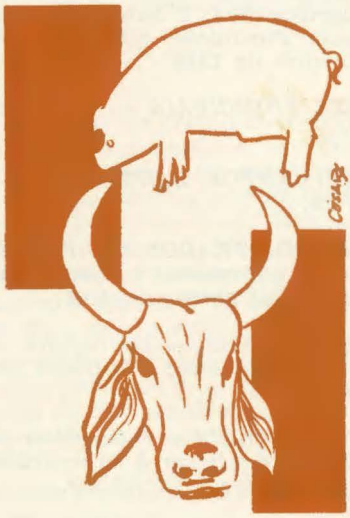
LUZIÂNIA

GOIÁS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 359

LUZIÂNIA

GOIÁS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 8.854 km² (1960); altitude: 964 m; temperaturas em °C: máxima, 30; mínima, 9; precipitação pluviométrica anual: 1.650 mm (1965).

POPULAÇÃO — 27.884 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 3 habitantes por quilômetro quadrado. População estimada: 38.110, em 31 de dezembro de 1964.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária (bovinos e suínos).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências bancárias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 148 automóveis e jipes, 4 ônibus, 101 camionetas e 238 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 579 ligações elétricas, 196 aparelhos telefônicos; 2 hotéis, 6 pensões, 2 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 30 leitos; 4 médicos, 7 dentistas, 8 enfermeiros, no exercício da profissão; 5 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 50 unidades escolares de ensino primário geral, 2 de ensino médio; 2 tipografias, 1 radioemissora, 1 biblioteca, 1 jornal, 2 associações desportivas e 1 cine-teatro.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 129; renda tributária: 52,3; despesa fixada: 129.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

Grupo Escolar "Prof. Gelmires Reis"

ASPECTOS HISTÓRICOS

No DIA 13 de dezembro de 1746, o bandeirante paulista Antônio Bueno de Azevedo, à procura de novas minas de ouro, abandonou as margens do rio São Bartolomeu, onde possuía roças, e foi ter às margens de um córrego onde descansou. Notando que no leito do rio havia pepitas de ouro, dedicou a Santa Luzia as minas descobertas e o futuro povoado.

No dia seguinte ergueu festivamente um cruzeiro no local onde hoje está a matriz.

Logo que correu notícia das minas existentes em Santa Luzia, começaram a chegar grandes levas de aventureiros vindos principalmente de Paracatu, Minas Gerais, povoando e desenvolvendo ràpidamente a localidade.

Em 1747, com a chegada do Padre Luís da Gama Mendonça, foi celebrada a primeira missa que contou com a assistência de mais de 6 mil garimpeiros.

O Município surgiu a 1 de abril de 1833 com o nome de Santa Luzia. A instalação se deu a 7 de abril do ano seguinte.

Com o advento de Brasília o Município está atravessando uma fase de grande progresso, tornando-se cada vez mais intensa a procura de terras para formação de chácaras e pomares.

Formação Administrativo-Judiciária

O DISTRITO de Santa Luzia foi criado por Alvará de 21 de setembro de 1759.

Por Resolução do Conselho do Govêrno, em 1 de abril de 1833, foi criado o Município, cuja instalação ocorreu a 7 de abril do ano seguinte.

A sede municipal recebeu foros de cidade em 5 de outubro de 1867, por fôrça da Lei provincial n.º 393.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943, Santa Luzia passou a denominar-se Luziânia.

O Município tem sofrido várias modificações no seu quadro territorial, ora perdendo, ora ganhando território.

Em 1960 eram 2 os seus distritos: o da sede e Padre Bernardo. Em 1963, por disposições da Lei Estadual n.º 4.797, de 7 de novembro, foi desmembrado o distrito de Padre Bernardo constituindo-se em Município. Já a Lei Municipal n.º 493, de 28 de janeiro de 1964, criou o distrito de Santo Antônio do Descoberto.

A comarca foi criada por Lei n.º 492, de 29 de julho de 1871, com sede na cidade de Santa Luzia e a denominação de Imperatriz. A referida comarca foi extinta em 1892, sendo restabelecida pela Lei n.º 306, de 28 de julho de 1907, agora com o nome de Santa Luzia. Sua reinstalação verificou-se a 4 de fevereiro de 1908.

A 31 de dezembro de 1943, conforme Decreto-lei n.º 8.305, a comarca recebeu o topônimo de Luziânia.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Luziânia localiza-se na zona fisiográfica do Planalto, uma das dez zonas em que se divide o Estado de Goiás. Limita-se com Brasília, DF, Padre Bernardo, Cristalina, Ipameri, Orizona, Silvânia, Alexânia (ex-Ôlho-d'Água) e Corumbá de Goiás.

A área municipal era de 8.854 km² em 1960; atualmente é estimada em 5.871 km², em conseqüência dos desmembramentos realizados em 1963.

A cidade, localizada a 964 metros de altitude, dista da Capital Federal 55 km e da Estadual 150 km, tendo como coordenadas: 16º 14' 50" de latitude sul e 47º 56' 30" de longitude W. Gr.

Ginásio e Escola Normal "Americano do Brasil"

Seu clima é tropical úmido. As informações meteorológicas acusavam as seguintes oscilações em graus centígrados: máxima, 30 e mínima, 9. Chove com mais freqüência nos meses de janeiro e fevereiro. A precipitação pluviométrica totalizou 1.650 mm, em 1965.

Os principais cursos de água, no Município, são os rios Corumbá, São Bartolomeu, Descoberto, Piracanjuba e Areia.

O Município é rico em ouro e cristal de rocha. Possui grandes reservas de madeira de lei: aroeira, peroba, angico e jatobá.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO os resultados preliminares do Recenseamento de 1960, havia no Município 27.884 habitantes, correspondendo, naquela época, a uma densidade de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

A predominância da população rural é acentuada, representando 82% daquele total.

No último período intercensitário a população da cidade (quadro urbano e suburbano) cresceu 167,8%, passando de 1.811 para 4.849 habitantes. Foram contados em todo o Município 5.060 domicílios, sendo 4.232 no distrito-sede.

Em 31 de dezembro de 1964 a população de Luziânia foi estimada em 38.110 habitantes, maior que a existente em 1960, apesar dos desmembramentos ocorridos em 1963. Na cidade viviam 7.210 pessoas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A PRINCIPAL atividade econômica municipal é a pecuária, com a criação, engorda, revenda, abate e produção de leite.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, registrou a existência de 1.707 estabelecimentos, ocupando área de 474.398 ha, dos quais 9.677 ha destinados às lavouras.

Segundo o tamanho, havia 297 estabelecimentos de menos de 10 ha; 758 de 10 a menos de 100 ha; 555 de 100 a menos de 1.000; 86 de 1.000 a menos de 10.000; 3 de 10.000 e mais; e 8 estabelecimentos sem declaração de área.

Trabalhavam nos estabelecimentos agropecuários 12.089 pessoas. Existiam 11 tratores e 7 arados.

Em 1.250 estabelecimentos havia bovinos, sendo que em 1.139 estavam menos de 100 cabeças; em 97, de 100 a menos de 500; em 14, de 500 e mais cabeças.

Agricultura

O VALOR da produção agrícola, em 1965, era de 628,3 milhões de cruzeiros e a área cultivada de 3.697 ha.

O arroz, principal produto, contribuiu com 2.400 toneladas e 38,2% para o valor total; seguem-se o milho, com 1.740 toneladas e 27,7%; o feijão, com 510 toneladas e 11,6% do valor; a mandioca, com 2.100 toneladas e 5,9%.

Cultivaram-se, ainda, cana-de-açúcar, alho, batata-doce, laranja, café, batata-inglêsa, abacate, amendoim, banana, marmelo, manga, fumo, tangerina, abacaxi, algodão e limão.

Um agrônomo presta assistência aos agricultores.

Pecuária

A CRIAÇÃO de gado tem como objetivo o corte, engorda para revenda e produção de leite. As raças preferidas são a indubrasil, gir e nelore.

A população pecuária, em 1964, totalizou 138.650 cabeças avaliadas em 6,5 bilhões de cruzeiros. A espécie bovina contribuiu com 52.650 cabeças e 49,5% para o valor total; a suína, com 60.000 cabeças e 33,6% do valor; e a eqüina, com 14.000 cabeças e 12,9%.

Havia, ainda, 1.000 asininos, 2.000 muares, 3.000 ovinos e 6.000 caprinos.

Foram produzidos 4,8 bilhões de litros de leite, no valor de 384,0 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola compunha-se de 346.000 galináceos (6.000 perus) valendo 295,0 milhões de cruzeiros, e de 4.500 palmípedes, valendo 5,4 milhões

Agência do Banco do Estado de Goiás

de cruzeiros. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 1 milhão e 125 mil dúzias, avaliadas em 225,0 milhões de cruzeiros.

Presta seus serviços profissionais aos pecuaristas locais 1 veterinário.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou, no Município, 9 estabelecimentos, todos da indústria de transformação. Trabalhavam nessas indústrias 40 operários em média mensal; foram gastos 665 milhares de cruzeiros em salários e vencimentos a operários e utilizados 344 cv de fôrça motriz.

O valor total da produção atingiu 3,1 milhões de cruzeiros, sendo de 2,3 milhões o valor da transformação industrial.

O principal gênero da indústria era o de minerais não metálicos, com 5 estabelecimentos, 32 operários em média mensal e fôrça motriz de 313 cv, que contribuiu com 54,6% para o valor total da produção. A seguir vêm o de madeira, com 1 estabelecimento, 4 operários em média e 24,9% do valor; o de produtos alimentares, com 2 estabelecimentos, 3 operários em média e 19,1%; e o de couros, peles e produtos similares, com 1 estabelecimento e 1,4% do valor.

Indústria

EM 1965, existiam 13 estabelecimentos industriais: 5 de materiais de construção, com 19 operários e 135,0 milhões de cruzeiros de produção; 5 de produtos

alimentares, com 14 operários e 64,0 milhões; 2 de calçados, com 6 operários e 5,0 milhões; e 1 de colas e adubos.

Abate de Reses

FORAM abatidos, em 1964, 4.364 bovinos e 2.986 suínos, resultando 1.109,0 toneladas de produtos derivados, no valor de 517,6 milhões de cruzeiros. 64,4% dêsse valor foram representados pela carne verde de bovino, com 747,4 toneladas; 24,0% correspondiam ao toucinho fresco, com 179,2 toneladas; 9,6% correspondiam à carne verde de suíno, com 89,6 toneladas.

Figuram, ainda, couros verde e sêco de bovino, miúdos frescos de bovino.

Comércio e Bancos

LUZIÂNIA contava com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, 150 varejistas e 20 de prestação de serviços, em novembro de 1965.

Exporta para Brasília-DF e cidades satélites: milho, feijão, doces de marmelo, madeiras, areia para construção, cascalho e gramas batatais.

As transações bancárias são feitas nas agências dos bancos Nacional de Minas Gerais e do Estado de Goiás.

Os saldos das principais contas existentes em 31 de dezembro de 1965 foram (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 60,2; títulos descontados, 295,0; depósitos à vista e a curto prazo, 420,0.

Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO de Luziânia é cortado pela rodovia federal BR-040, Brasília a Belo Horizonte, a estadual GO-12, que liga o Município à vizinha cidade de Anápolis, com um ramal que vai à cidade de Vianópolis. É servido ainda por 73 rodovias municipais, compreendendo troncos e ramais, totalizando 1.006 quilômetros de extensão.

O transporte rodoviário de passageiros é feito pelas seguintes emprêsas: Expresso Brasília, que trafega de Luziânia a Brasília e vice-versa; Viação Araguarina, que faz a linha Brasília a Paracatu, MG; e Expresso São Cristóvão, que vai de Brasília a Patos de Minas, MG.

São as seguintes as suas ligações rodoviárias com as sedes vizinhas: *Corumbá de Goiás,* via Alexânia, em 3 horas e 10 minutos; *Alexânia,* em 2 horas e 10 minutos; *Cristalina,* em 1 hora e 30 minutos; *Ipa-*

meri, via Cristalina, em 7 horas e 30 minutos; *Orizona,* via povoado de Maniratuba, 4 horas e 30 minutos; *Padre Bernardo,* via Brasília, em 6 horas; *Silvânia,* via Vianópolis, em 4 horas.

De Luziânia à *Capital do Estado,* o trajeto é feito, via Brasília, DF, em 4 horas. A *Capital Federal* é alcançada em apenas 1 hora.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, até 31 de outubro de 1965, 148 automóveis e jipes, 4 ônibus, 101 camionetas e 238 outros veículos.

No setor de comunicações, possui 1 agência postal-telegráfica do Departamento de Correios e Telégrafos e estavam instalados, em 31 de outubro de 1965, 196 aparelhos telefônicos ligando a cidade a todo o País, pelo serviço interurbano.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Luziânia possui, na sua parte urbanizada, 75 logradouros compreendendo ruas, travessas e becos.

As principais praças são: a da Matriz, da Independência, Largo do Rosário e a Evangelino de Meireles, destacando-se esta última pelo total ajardinamento.

Existe, ainda, em Luziânia, um moderno "play-ground", funcionando sob secular tamboril, que constitui motivo de atração para os visitantes.

Iniciados em novembro de 1965, o serviço de abastecimento de água pelo Departamento Estadual de Saneamento e a construção do reservatório de 350 metros cúbicos.

A luz elétrica é distribuída pelas Centrais Elétricas do Estado de Goiás — CELG. Havia 10 logradouros públicos iluminados e 579 ligações elétricas, em 31 de outubro de 1965.

No Município existem os seguintes povoados: Vila Guará, Parque Alvorada, Pontezinha, Mesquita, Águas Claras, Maniratuba, Parque Mingone e Cidade Fraternidade Universal. Dentre êstes destaca-se o último, que dispõe de hotel, tipografia, estação de rádio amador, grupo escolar moderno e bem aparelhado, abastecimento de água e luz elétrica fornecida por motor a óleo diesel.

Com a fundação de Brasília, o Município está vivendo uma fase de crescente progresso, sendo cada vez mais intensa a procura de terras para formação de chácaras e pomares. Luziânia contribuiu com 48% das terras que formaram o quadro territorial do Distrito Federal.

Registrados na Prefeitura Municipal estavam, na mesma data, 85 loteamentos urbanos e 52 chácaras, localizados em diversas regiões do Município, especialmente às margens da estrada Brasília — Belo Horizonte.

Existiam 2 hotéis, 6 pensões, 2 restaurantes, 20 bares e botequins, 8 barbearias e 1 salão de cabeleireiros para senhoras.

Assistência Médico-Hospitalar

A POPULAÇÃO do Município é atendida por 2 hospitais, existindo 30 leitos.

O hospital de Pronto Socorro e Maternidade Maria Madalena situados no povoado Cidade Fraternidade Universal é mantido pela Fraternidade Eclética Espiritualista Universal. O outro hospital, localizado na sede municipal, pertence à Conferência de São Vicente de Paulo.

Funciona na cidade um Pôsto de Saúde da OSEGO — Organização de Saúde do Estado de Goiás — com um médico, dois dentistas e enfermeiros prestando assistência diária à população.

Igreja do Rosário, construída em 1769

É sede do 3.º Distrito do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Prestam seus serviços profissionais 4 médicos, 8 enfermeiros e 7 dentistas. As farmácias existentes são 5, das quais uma no povoado Cidade Fraternidade Universal.

Assistência Social

O CENTRO Espírita "Paz, Amor e Caridade" adquiriu chácara com 1,5 alqueires na zona suburbana da cidade, onde construirá o "Lar das Crianças André Luís", destinado a menores desamparados.

A Conferência de São Vicente de Paulo mantém um Asilo abrigando meia centena de pessoas.

A Casa da Mãe Preta do Brasil mantém, na Vila de Guará, o Internamento Educacional de Luziânia, para crianças abandonadas de ambos os sexos.

No povoado da Cidade Fraternidade Universal existe um abrigo para menores, albergando mais de 300 crianças.

Religião

Do CULTO Católico Romano há 1 matriz, 1 igreja e 1 capela, na sede municipal, 1 capela na vila de Santo Antônio do Descoberto e outras 7 capelas espalhadas nas demais regiões municipais.

Do Protestante, a Igreja de Cristo, 10 templos e 7 salões.

O culto Espírita conta 1 Centro na sede municipal.

Censo Escolar

O CENSO Escolar, realizado em 1964, registrou, segundo dados preliminares, nas áreas urbanas e suburbanas, 2.423 crianças de 0 a 14 anos: 1.112 até 5 anos; 180 de 6 anos; e 1.131 de 7 a 14 anos. Destas últimas 783 freqüentavam escolas. Havia 27 professôres regentes de classe (26 normalistas e 1 não) e 5 não regentes de classe, todos do sexo feminino.

Ensino

No ENSINO primário geral contava Luziânia, em 31 de outubro de 1965, com 50 unidades escolares, com um total de 2.719 matrículas e 95 professôres em atividade. Destas unidades escolares, 33 são mantidas pela municipalidade, 15 pelo Estado e 2 por entidades particulares.

O ensino médio é ministrado em 2 unidades escolares, uma de ensino secundário, com 23 professôres e matrícula de 239 alunos, no início do ano letivo, e outra de ensino normal, com 12 professôres e 44 alunos matriculados na mesma data.

Cultura

NA SEDE municipal funcionam o Cine-Teatro Planalto, com capacidade para 300 espectadores; a Rádio Pilôto, em ondas médias, prefixo ZYW-37, em 1.330 quilociclos; e 2 associações desportivas: Luziânia Esporte Clube, contando com 150 associados, filiado à Federação Desportiva de Brasília e o Clube Recreativo e Cultural de Luziânia, com 400 associados, e onde se realizam normalmente bailes e festas.

Circula no Município um mensário intitulado "O Nosso", órgão de divulgação da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal. A mesma instituição mantém em funcionamento uma biblioteca pertencente ao Departamento Social e uma emissora radio-amador, prefixo PY-2WJ, de 7 a 14 megaciclos.

O Município conta com os serviços profissionais de 6 advogados e 4 agrimensores.

São 2 as tipografias existentes em Luziânia.

As festas religiosas são realizadas: a 1.º de janeiro consagrado ao Menino Jesus; a de Reis, a 6 de janeiro; a de São Sebastião, a 20 de janeiro;

a de Nossa Senhora D'Abadia, a 15 de agôsto; e a dedicada a Santa Luzia, padroeira da cidade, a 13 de dezembro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE instaladas, no Município, entre outras repartições públicas, as coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rêde de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1964 a arrecadação federal foi de 38,3 milhões, a estadual de 103,8 milhões e a municipal de 68,6 milhões de cruzeiros. A despesa da Prefeitura, no ano de referência, ficou em 58,5 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 129 milhões de cruzeiros, dos quais, 52,3 são referentes à arrecadação tributária, e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO municipal é composto de 13 vereadores. Estavam inscritos, até outubro de 1965, 8.309 eleitores.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Luziânia, Sérgio Moreira Pinheiro.

Foram utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.ª série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Prêto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Manés, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Maraú, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajàzeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera. MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguari, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.ª série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto das Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceio, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoval, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Prêto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.ª edição). 350 — Magé, RJ (2.ª edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.ª edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.ª edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Souza, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezesseis dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.